

História Econômica e Demografia Histórica: um encontro marcado - Parte 2

É com imenso prazer que apresentamos a segunda parte do dossiê *História Econômica e Demografia Histórica*. Como foi dito na apresentação da primeira parte, publicada em dezembro de 2017, a grande demanda de artigos aprovados nos levou a organizar o dossiê em duas partes, num esforço para acolher a todos. A presente edição está composta por onze textos de historiadores, sociólogos, demógrafos e historiadores econômicos de diferentes universidades e instituições de pesquisa brasileiras, e nos trazem temas variados e novas abordagens feitas à luz das fontes primárias.

Cabe reforçar que a nossa proposta de unir em um único dossiê duas áreas autônomas da História, tem o objetivo de potencializar a compreensão dos acontecimentos e das transformações sociais e econômicas que se passaram em espaços geográficos e em tempos determinados. Partimos do pressuposto de que o estudo da História Econômica e das transformações da vida material, ao longo do tempo, não pode prescindir do estudo da população, em seus diversos aspectos, em termos quantitativos e de sua composição etária, sexual, ocupacional e social. São os homens e mulheres que fazem a história e moldam a cultura material e imaterial da sociedade. E o fazem dentro de condições determinadas com que cada geração se defronta.

Um sentido maior preside o dossiê *História Econômica e Demografia Histórica*: é o de reconhecer e prestar uma homenagem aos mestres que nos antecederam e que nos ensinaram o valor das fontes primárias para a construção da Demografia Histórica e da História Econômica em nosso país. Para esses mestres, o escrever a história implica o esforço imenso de investigação e de reflexão historiográfica e comparativa. Na primeira parte do dossiê, homenageamos a professora Maria Luiza Marcílio, pioneira da Demografia Histórica entre nós. No dossiê que ora se apresenta, prestamos uma homenagem ao professor Iraci del Nero da Costa por seu pioneirismo nos estudos das populações mineiras coloniais e na construção das estruturas socioeconômicas, as quais traziam explicitamente as dimensões demográfica e econômica. Com seus trabalhos, o Prof. Iraci interpretou o comportamento da população e da economia colonial mineira, paulista e brasileira nos séculos XVIII e XIX. Na entrevista concedida às organizadoras do dossiê, o Prof. Iraci fala de seus trabalhos acadêmicos, de suas preocupações em compilar, difundir e interpretar dos dados estatísticos – recenseamentos da população, listas nominativas, registros paroquiais (batismo, casamento e óbito), e de sua interpretação, em parceria com o Prof. Julio Manuel Pires, da economia escravista do Brasil, por meio do conceito do capital escravista mercantil. De forma singela, fica o registro do nosso reconhecimento.

O leitor encontrará no dossiê – parte 2 estudos circunscritos a temas pouco explorados, como a “velhice”, o “ser mãe” ou “viúva e tutora” em espaços coloniais; as doenças resultantes das sujeiras, da

falta de saneamento e das águas poluídas dos rios de abastecimento, que se traduziram nas epidemias de *chólera morbus*, na Baía da Guanabara, em 1855, e na persistente mortalidade dos pobres imigrantes no bairro do Brás da capital paulista. A análise do mercado de crédito regional em Santa Rita do Turvo, na zona da mata mineira, e da evolução dos tributos da Província de São Paulo foram objeto de dois trabalhos construídos com base nos inventários *post mortem* e as leis orçamentárias e os relatórios dos presidentes da província paulista, respectivamente, para o período imperial. Por fim, a imigração volta à tona, mas a análise privilegia a Amazônia brasileira, região ainda pouco estudada.

O artigo de **Paulo Eduardo Teixeira** e **Antonio Carlos dos Santos** aponta as principais características sociodemográficas da população livre e idosa de Campinas - São Paulo, a partir das informações encontradas nas Listas Nominativas de Habitantes, nos Registros Paroquiais, nos Inventários e Testamentos, proporcionando uma gama de dados quantitativos e qualitativos que permitem entender o comportamento dos idosos dos séculos XVIII e XIX.

O artigo de **Mario Marcos Sampaio Rodarte**, **Isabella Aparecida de Azevêdo Oliveira** e **Michel Cândido de Souza** traz uma análise do perfil de 1.400 mulheres em idade reprodutiva para o período de 1745 e 1804 e indica que a dinâmica econômica teve forte impacto no comportamento dos quatro perfis delineados: escravas africanas ou crioulas; mineiras e mulheres de outras partes da colônia; mães do fim do *boom* aurífero; e as primeiras mães de Ouro Preto. O *corpus* documental foi composto por registros paroquiais, listas nominativas e livro de tombos da freguesia de Antônio Dias, Ouro Preto - Minas Gerais.

Cristiane Fernandes Lopes Veiga analisa a participação das mulheres viúvas que assumiram a tutela dos herdeiros menores de seus maridos falecidos no período entre 1763 e 1808. Cabia a elas administrar patrimônios que incluíam terras, plantações e escravos.

Mirian Cristina Siqueira de Cristo focaliza a epidemia da *Chólera Morbus* no curato de Nossa Senhora Imaculada Conceição do Porto das Caixas no ano de 1855, e como a doença foi retratada pelos periódicos. A autora chama a atenção para a importância dos relatos publicados nos periódicos da chegada e do avanço da epidemia e a descrição dos números de contaminados e de óbitos.

Os inventários *post mortem* servem como principal suporte documental para o artigo de **Fernando Alves Costa** sobre a dinâmica do mercado regional de Santa Rita do Turvo-Minas Gerais, em especial, as dívidas ativas e passivas no período entre 1850 e 1888. O estudo aponta para a existência de um movimentado mercado na localidade, do qual participaram pelo menos seis em cada dez inventariados, sejam como credores, devedores ou nos dois papéis simultaneamente.

A evolução da carga tributária na Província de São Paulo é objeto de estudo de **Camilla Scacchetti** e **Luciana Suarez Lopes**. Por meio da análise das Leis Orçamentárias e dos Relatórios de Presidente de Província, compreendendo os anos de 1835 a 1889, as autoras acompanham a evolução histórica da estrutura tributária na Província de São Paulo, a criação de novas formas de tributos no de-

correr do tempo, a evolução dos valores orçados e a concentração de expectativa de arrecadação em determinados tributos, levando em consideração aspectos históricos, econômicos e políticos existentes na região em meados do período imperial.

Maria Silvia Bassanezi analisa as estatísticas de mortalidade referentes ao distrito do Brás, um bairro tipicamente de imigrantes e operários da cidade de São Paulo, nos anos finais do século XIX e primeiros anos do século XX. A autora reforça que o adensamento populacional provocado pelo movimento migratório, pelas péssimas condições ambientais, pela carência de assistência à saúde e de serviços médicos, e pela dieta precária fizeram com que os moradores desse bairro convivessem com a alta morbidade e mortalidade, principalmente de crianças.

Pedro Marcelo Staeve realiza um levantamento bibliográfico de trabalhos que focalizam os imigrantes estrangeiros (portugueses, espanhóis, italianos, ingleses, etc.) que aportaram nas principais cidades da Amazônia brasileira nas últimas décadas do século XIX e no início do século XX, destacando o papel fundamental dos imigrantes para a conformação do mercado de trabalho regional no período considerado.

Duas novas seções foram incluídas no dossiê: uma resenha e uma nota de pesquisa. Essas inclusões mostram o esforço da publicação em acolher as contribuições de jovens pesquisadores.

Josélia Maria Loyola de Oliveira Gomes em *Notas de Pesquisa* apresenta uma compilação de trabalhos historiográficos a respeito da presença e da trajetória de escravos carmelitas na Fazenda Capão Alto, em Castro, no Paraná.

Janaína Helfestein redige a resenha do livro *Nuevos tiempos para las familias, familias para los nuevos tiempos (...)*, organizado por Mónica Chirardi e Antonio Irigoyen Lopez, e destaca que a obra reúne textos produzidos por pesquisadores argentinos e espanhóis dedicados à História da Família e à Demografia Histórica.

Concluimos a apresentação com os nossos agradecimentos a todos e todas que contribuíram para a realização da segunda parte do dossiê: autores e autoras que compartilharam suas experiências, avanços e resultados de investigação; pareceristas convidados, pela generosa disponibilidade e seriedade para avaliarem os artigos; Francisco Antonio de Paolis e Marco Ribeiro, da Rádio e TV Unicamp, pelo apoio na produção da chamada em vídeo do dossiê; Rosaelena Scarpeline, da Biblioteca José Roberto do Amaral Lapa, do Centro de Memória – Unicamp (CMU), pela ajuda prestada na busca de uma imagem para ilustrar a capa no acervo da biblioteca. Renovamos nosso imenso agradecimento à artista plástica Fúlvia Gonçalves por ceder a gravura em linóleo *Humanidade XII* (1978) para a nossa capa; à Profa. Dra. Ana Maria Reis de Goes Monteiro, diretora do CMU; ao Prof. Dr. Jefferson Picanço, diretor associado do CMU, e à equipe de editores da *Resgate*.

Dra. Maria Alice Rosa Ribeiro

Dra. Maísa Faleiros da Cunha

Organizadoras